

Itamar comanda reunião para definir a economia

O presidente Itamar Franco reúne hoje todo o seu ministério a partir das 14h00, no Palácio do Planalto. O tema é a definição, longamente aguardada, de uma política econômica de curto e médio prazos. A reunião, contudo, já está esvaziada.

Pela minuta distribuída ontem, aos auxiliares do governo, o encontro será administrativo e burocrático. Cada ministro vai falar durante 15 minutos e não há expectativa de anúncio de medidas ou decisões, principalmente na área econômica. A reunião foi convocada originalmente para discutir o programa econômico preparado pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, e pelo ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause.

A informação é de um assessor com acesso privilegiado ao presidente Itamar Franco. Se houver manifestação do Presidente, ela será de improviso e terá o objetivo de reagir às críticas feitas ao governo. A ordem do Planalto é aguardar o resultado da votação do **impeachment** do presidente afastado Fernando Collor, do Senado, prevista para terça-feira no Senado. O ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, por exemplo, suspendeu todos os compromissos agendados até terça-feira.

Em volta de Itamar formou-se hoje, por causa das duras restrições ao governo, um forte cerco de proteção. A maioria dos assessores garantiu, ao longo do dia, que não foi a saída de Gustavo Krause do Ministério da Fazenda que impediu definições oficiais durante a reunião ministerial. O argumento usado era antigo: a interinidade continua impedindo qualquer decisão. Antes do dia 22 de dezembro, Itamar estaria sem condições de assumir seu plano econômico e até mesmo de escolher um novo ministro da Fazenda.

Paulo Haddad continuará, segundo um dos maiores amigos e assessor de Itamar, acumulando a Fazenda e o Planejamento. Ele disse também que Haddad foi fortalecido com a dupla missão que recebeu do Presidente e tem condições de ficar ocupando o espaço até a votação do **impeachment** de Collor. Se antes da crise com Krause o ministro do Planejamento estava enfraquecido, a situação no Planalto ontem era outra: Haddad está forte e apoiado por Itamar e seu grupo íntimo do poder.

A reunião, nos dois dias, deverá começar às 14h00 e deverá acabar às 22h00. Cada ministro terá o tempo determinado para falar. Hoje, o ministro-chefe da Secretaria Geral, Mauro Durante, mandou uma carta para os ministros que farão um relatório sobre temas específicos, porque Itamar quer um balanço dos 70 dias de governo. O consultor-geral da República, José de Castro, irá comentar o programa de privatização.

No Palácio do Planalto, assessores evitavam ontem falar da reu-

nião. O clima de mistério era reforçado com a informação de que Itamar não permitiria que fossem tiradas fotos e feitas imagens. O Presidente em exercício usará o chamado Salão Oval, construído por Collor no segundo andar do Planalto. Logo que assumiu, Itamar disse que nunca reuniria o seu ministério naquele salão e mandou trazer do seu gabinete da vice-presidência uma enorme mesa, que pertenceu ao ex-presidente Getúlio Vargas.

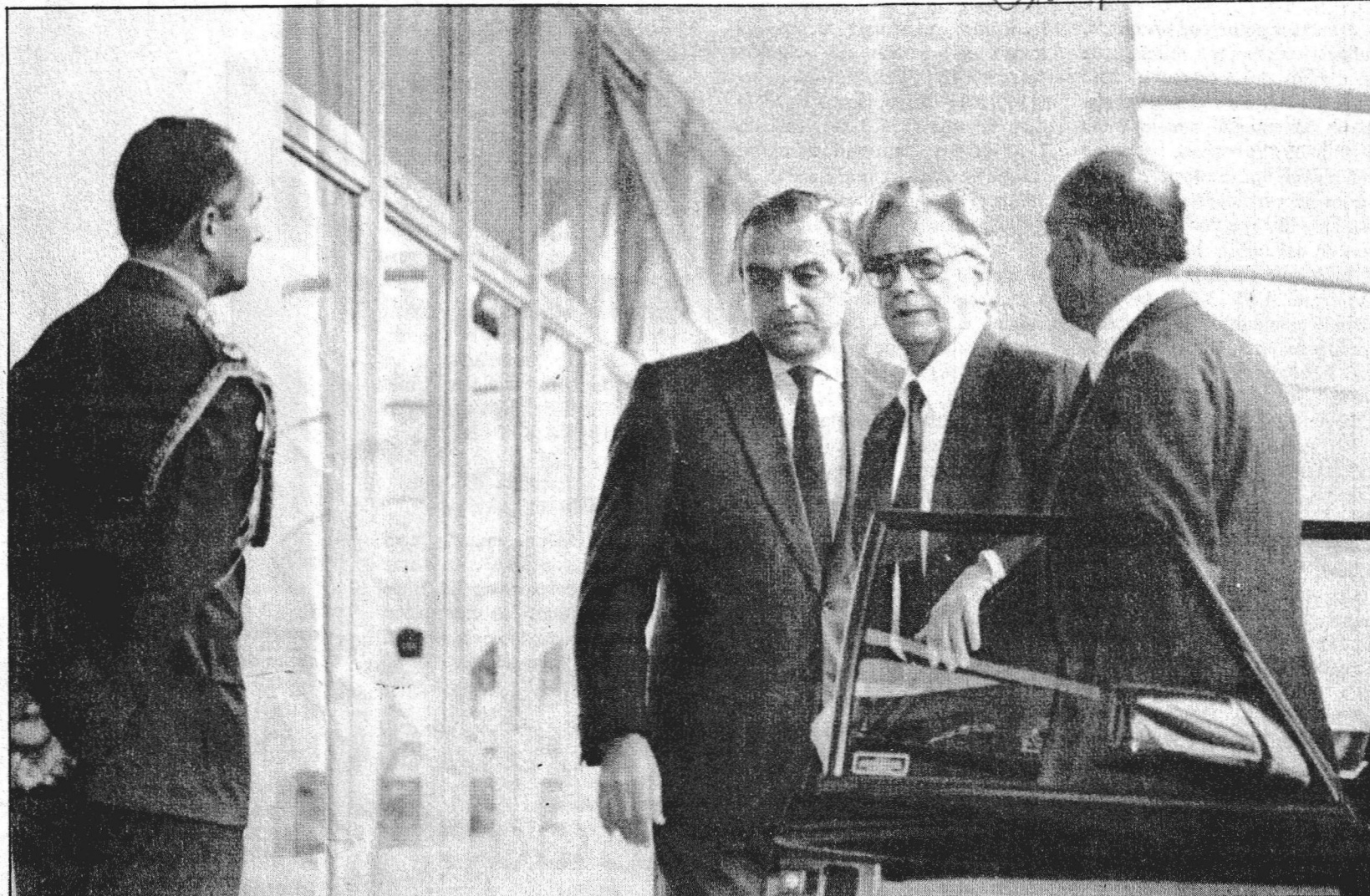
Ontem, o presidente em exercício Itamar Franco realizou uma reunião com Pedro Simon, Roberto Freire e Paulo Haddad, para discutir os desdobramentos da crise provocada com a demissão do ministro Gustavo Krause. Depois dessa reunião, o líder do governo no Senado confirmou que o nome do novo ministro da Fazenda só será divulgado depois da votação do pedido de **impeachment** de Collor no Senado.

Os líderes do governo no Senado e na Câmara, Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Freire (PPS-PE), não descartam a possibilidade de que o Presidente em exercício volte a fundir os ministérios do Planejamento e da Fazenda em um único ministério, o da Economia. Neste caso, o novo superministério poderia ser ocupado pelo atual ministro do Planejamento e da Fazenda, Paulo Haddad. Simon confirmou que "hoje o ministro Haddad está muito forte". Tentando frear a disputa pelo cargo de ministro da Fazenda, Roberto Freire avisou: "O lugar não está vago, por isso não deve haver disputa".

A face mais visível dessa disputa é a defesa que o PMDB vem fazendo do nome do economista João Sayad, ex-ministro do Planejamento no governo Sarney. Em reunião na noite de quarta-feira, que contou com as presenças dos senadores Humberto Lucena, José Sarney, Mário Covas, Jutahy Magalhães (PSDB-BA) e Pedro Simon, a alternativa Sayad foi discutida.

Se a solução for interna, os nomes considerados ontem no Congresso como prováveis para ocupar o Ministério da Fazenda eram os do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Antônio Barros de Castro, e do ministro da Indústria e do Comércio, José Andrade Vieira. A favor de Andrade Vieira existe o fato de que ele, assim como Itamar Franco, defende a redução imediata das taxas de juros e a retomada do crescimento econômico.

A alternativa Alcir Calliari (presidente do Banco do Brasil) foi descartada ontem por setores do governo, que o consideram sem o perfil adequado para comandar as finanças públicas e as negociações do País com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os credores internacionais. No Palácio do Planalto, também foram considerados descartados os nomes de Dércio Munhoz e do economista Paulo Nogueira Batista Jr.



O presidente Itamar Franco reúne pela primeira vez o seu já desfalcado Ministério para tentar definir os rumos da economia